

## EXEMPLOS:

- No inverno de 2009–2010, a região do meio-Atlântico dos EUA teve o inverno com a maior incidência de neve já registrada, com uma tempestade gigantesca após a outra cobrindo Washington e outras cidades de neve, impedindo viagens, estudo e trabalho. Os meteorologistas calcularam que, historicamente, tempestades assim só deveriam acontecer a cada 625 anos, mas estudos indicam que na realidade a mudança climática está alterando essas probabilidades.<sup>3</sup>
- Condições excepcionais de frio e neve atingiram grande parte do leste dos EUA no inverno de 2010–2011. Durante estes dois invernos extremos, Nova York registrou três de suas dez maiores nevascas desde 1869, e a Filadélfia registrou quatro de suas dez maiores nevascas desde 1884.<sup>4</sup>



---

1. <http://www.springerlink.com/content/0008x184w0743102/fulltext.html#CR27>

2. <http://www.bbc.co.uk/news/science-environment-17143269>

3. <http://www.wunderground.com/blog/JeffMasters/comment.html?entrynum=1426>

4. <http://www.wunderground.com/blog/JeffMasters/comment.html?entrynum=1735>

\*mas invernos mais curtos e amenos de maneira geral

Em geral, os invernos estão cada vez mais curtos, mais quentes, e em muitas regiões está nevando menos, à medida que lançamos mais carbono na atmosfera. Em toda a América do Norte, a duração da estação sem gelo ao longo do ano aumentou dramaticamente. Além disso, a cobertura de neve diminuiu em muitas regiões, aumentando o potencial de incêndios florestais em locais como o oeste americano.<sup>1</sup> Ainda assim, já que o aquecimento global tem aumentado os níveis de umidade na atmosfera – a atmosfera está, em média, 4% mais úmida do que durante os anos 1970 – , no inverno, isto significa maior ocorrência de nevascas e tempestades de neve.<sup>2</sup>

**PARADOXALMENTE,  
TEMPERATURAS  
MAIS ALTAS PODEM  
TRAZER  
TEMPESTADES DE  
INVERNO AINDA  
MAIS SEVERAS.\***



**350**

**350**